

Caracterização morfológica dos acessos de feijão comum (*Phaseolus vulgaris*)

Ludivina Lima Rodrigues¹, Paulo Hideo Nakano Range², Aluana Gonçalves de Abreu³, Joyce Chagas Soares⁴, Bruna Sanches Abreu⁵, Joaquim Geraldo Cáprio da Costa⁶, Jaison Pereira Oliveira⁷.

No Brasil o feijão comum é reconhecidamente uma cultura de subsistência, semeado em pequenas áreas. Os agricultores utilizam como semente, por vários anos, os grãos por eles produzidos. Ao invés de usar uma ou poucas variedades, os agricultores obtêm maior segurança e estabilidade de produção, frente às doenças, utilizando várias variedades e/ou mistura de variedades. A diversidade genética é a responsável por essa segurança e estabilidade de produção.

No sucessivo cultivo dessas variedades tradicionais sob pressão de seleção são selecionadas características morfológicas mais adaptadas e responsáveis por maior produtividade. A coleta, caracterização e manutenção desses acessos disponibilizará aos programas de melhoramento genes responsáveis por características desejáveis na obtenção de novas cultivares. Na caracterização morfológica são usadas características que são altamente hereditárias, que podem ser facilmente observadas a olho nu e que se expressam em todos os ambientes. Nesse processo foram avaliadas as características Forma da folha baseada no coeficiente $F(\text{mm}) = \text{comprimento} / \text{largura}$ que são considerados (1)Acuminada entre 0,89 a 1,09 (2)Bruscamente Acuminada entre 1,10 a 1,30 (3)Longamente Acuminada entre 1,31. Perfil da Vagem (1)Reta (2)Curva (3)Duplamente Curva. Posição do Ápice da Vagem (1)Marginal (2)Central, Forma da Semente baseada no coeficiente $J(\text{mm}) = \text{comprimento} / \text{largura}$ sendo considerados (1)Esférica entre 1,16 a 1,42 (2)Elíptica 1,43 a 1,65 (3)Reniforme curta 1,66 a 1,85 (4)Reniforme média 1,86 a 2,00 (5)Reniforme longa > 2,00. Grau de Achatamento da Semente baseado no coeficiente $H(\text{mm}) = \text{espessura} / \text{largura}$ sendo consideradas (1)Achatada < 0,69 (2)Semi-Achatada 0,70 a 0,79 (3)Cheia > 0,80. Para a realização deste processo de caracterização foram utilizados um total 231 acessos coletados nos Estados de SE (100), BA (130), AL (3) e CE (27). Obtendo os seguintes resultados, Forma da Folha (3) Longamente Acuminada, Perfil da Vagem (1) Reta, Posição do Ápice (1)

¹ Estudante de Graduação em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ludivina_rodrigues@hotmail.com

² Engenheiro agrônomo, Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, paulo.hideo@embrapa.br

³ Bióloga, Dr^a em Recursos genéticos vegetais, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, aluana.abreu@embrapa.br

⁴ Estudante de Engenharia Ambiental, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, joycechagass@gmail.com

⁵ Estudante de Engenharia Ambiental, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Bruna.sanches.abreu@gmail.com

⁶ Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Joaquim.caprio@embrapa.br

⁷ Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Jaison.oliveira@embrapa.br

Marginal, Forma da Semente (5) Reniforme Longa, Grau de Achatamento da Semente (2) Semi-Achatada. Este processo é de grande importância para o Banco de dados BAG, para serem disponibilizadas a todos as instituições de pesquisa, melhoristas e produtores.